

História Económica e Empresarial

2019-2020

Aula teórica 11

A Grande Depressão

- Origens da Grande Depressão nos EUA
- Alastramento da Grande Depressão

1

Como foi referido na AT 10, algumas das medidas de estabilização implementadas no após Primeira Guerra tiveram sucesso parcial, como é o caso do sistema monetário internacional e do Plano Dawes.

Acabou por se registar alguma prosperidade, sentida sobretudo nos EUA. Contudo, esta prosperidade foi muito breve.

Em 1929, a crise bolsista anuncia o que viria a ser a Grande Depressão.

O papel hegemónico, a nível económico e financeiro, dos EUA propaga a crise para as restantes economias, entrando a economia mundial contemporânea numa das suas maiores depressões económicas.

As respostas a esta crise marcam a viragem definitiva no sistema económico capitalista de mercado, tema da próxima aula, mas anote-se que a intervenção estatal na economia retoma a sua força, para se consolidar na Segunda Guerra Mundial e no após 2GM.

Origens da Grande Depressão

- ✓ Crescimento económico rápido na segunda metade dos anos 1920 acompanhada de especulação nos mercados de capitais e imobiliário.



<https://www.youtube.com/watch?v=62DxELjuRec>

2

De 1924 a 1929, tem lugar um crescimento rápido da economia americana que contagia as restantes economias.

Em parte, este crescimento resulta do sucesso parcial das medidas de estabilização já referidas na AT 10, em parte da difusão das inovações tecnológicas do 3K (tendo a radio um papel crucial na industria da informação e lazer).

Em setembro de 1929 o índice Dow Jones da bolsa de valores americana atinge um pico máximo.

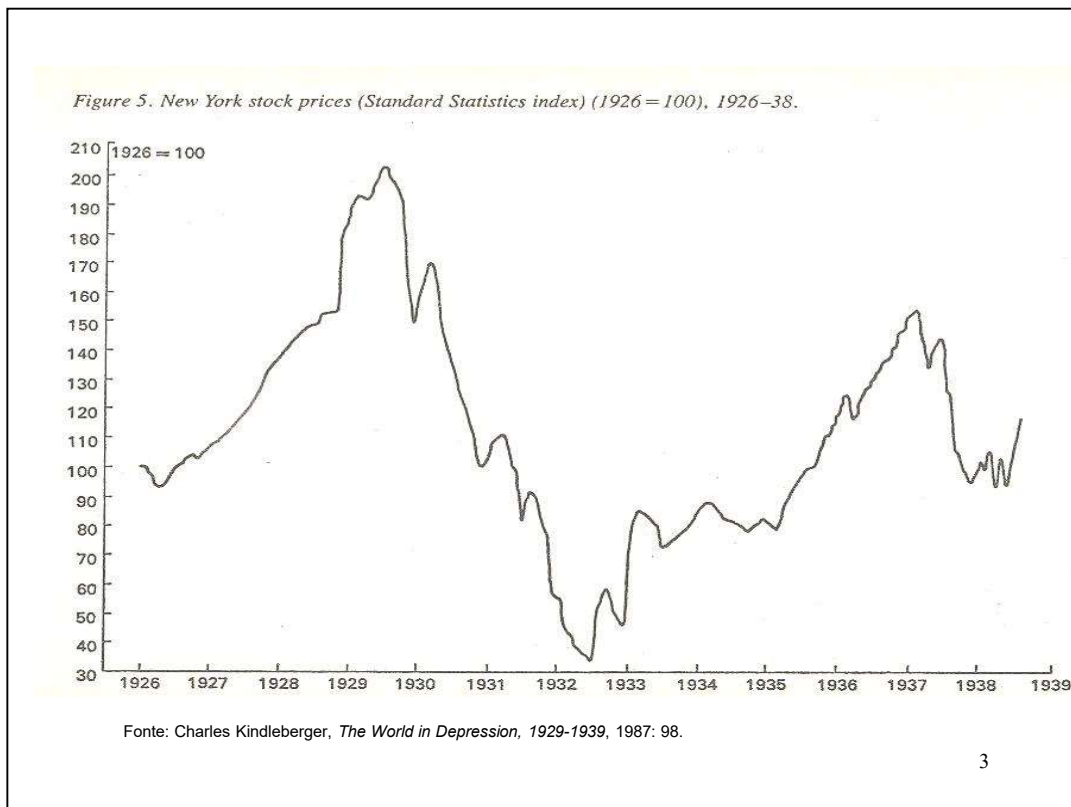
O colapso da bolsa de Nova York assinala para a opinião pública que o investimento na produção e o sistema bancário estavam em crise.

A bolsa de Nova York colapsou em 24 de outubro de 1929.

O desespero foi tal naquela “quinta-feira negra”, como ficaria para a história, que uma multidão de gente começou a juntar-se à porta do edifício da Bolsa, em Wall Street, procurando saber se o seu dinheiro estava a salvo.

A classe média via perder-se parte significativa dos seus investimentos.

O primeiro sinal da crise manifestou-se nos EUA. O seu papel na economia mundial, quer no sistema monetário (dólar era moeda âncora), quer ainda no sistema triangular de pagamento das dívidas e reparações (onde as suas importações e o financiamento dos bancos americanos eram fundamentais para a obtenção de divisas por parte dos países devedores), rapidamente propagou a crise para as restantes economias europeias.



No gráfico observa-se o pico especulativo da bolsa e a sua quebra acentuada a partir dos finais de 1929 até ao início da década de 1930.

No centro do mundo financeiro ficou famosa a história de humor negro dos rececionistas do Hotel Ritz que terão terminado nesse dia a perguntar aos clientes se desejavam um quarto para dormir ou para se atirar da janela...

Como é que a crise do mercado de capitais se transformou numa depressão ?

✓ Alguns autores apontam **razões estruturais** relacionadas com a conjugação de uma fase B Juglar com uma fase B Kondratiev

✓ Alguns autores apontam **erros de política económica na resposta imediata à crise dos finais da década de 20**

(ineficácia da **contenção orçamental** e as **restrições monetárias** aplicadas de acordo com o paradigma clássico do liberalismo económico agravaram a crise)

Uma crise financeira -> crise económica -> desemprego

4

São vários os fatores explicativos para o agravamento da crise, que se transforma numa Grande Depressão.

Os fatores monetários encontram caminho **nas falências** em catadupa dos bancos de referência após os depositantes reclamarem os depósitos - bank runs - nomeadamente nos EUA, como é o caso do Bank of United States. Do setor financeiro a crise propaga-se à economia real – empresas – cuja consequência imediata foi o aumento do desemprego.

Mas a explicação monetarista encontra nos erros de política monetária das autoridades americanas a principal explicação para a Grande Depressão:

As autoridades americanas procuraram travar a vaga especulativa observada através de restrições ao crédito, que foram mantidas mesmo depois do crash da bolsa, agravando ainda mais o desacelerar da economia.

Consequências

- **Redução do nível da atividade económica e do emprego em termos nacionais**
- **Redução dos movimentos internacionais de bens, de pessoas e de capitais**
- **Fim da convertibilidade das moedas âncora:**
 - da libra (1931)
 - do dólar (1933)
 - do franco (1936)

=> **sistema monetário internacional de câmbios flutuantes**
... ainda assim, consolidação dos **blocos comerciais** e dos blocos cambiais gerados pelo padrão divisas-ouro
- **Cessação do pagamento das dívidas e reparações de guerra (Moratória de Hoover de 1931 e Conferência de Lausana em 1932)**

5

O mecanismo de propagação: falências bancárias – bank-runs; contração de crédito às empresas; falências empresariais: desemprego. Rápida contração da procura.

A economia internacional estava fortemente integrada: através dos movimentos internacionais de capitais interrompidos, a crise impacta na Europa. A crise americana seria sempre uma crise imediatamente contagiada à Europa central .

Os problemas são agravados com a incerteza e o risco cambial, decorrente da decisão dos governos dos países com moeda âncora terminar com a convertibilidade em ouro. O único efeito positivo da instabilidade financeira, cambial e económica foi o fim da imposição dos pagamentos de dívidas e reparações da guerra.

Como é que a crise e a depressão se propagaram ?

Mecanismos comerciais

- Reação dos EUA:
 - ✓ reduzindo as importações como consequência da redução do rendimento e da procura => redução da procura externa por parte dos EUA
 - ✓ adotando uma **política protecionista** para evitar problemas de pagamentos externos
- Reação das restantes economias
 - ✓ As outras economias reagiram do mesmo modo, provocando um efeito multiplicador

Cada país saiu pior da situação — contração do rendimento e do emprego

6

A crise alastra-se através de mecanismos comerciais, monetários e financeiros.

Começando pelos comerciais, destaca-se a adoção de políticas protecionistas pela generalidade dos países, sobretudo muito marcadamente pelos EUA em 1930, bastante negativo num período em que todos precisavam de divisas para equilibrar a sua balança de pagamentos.

Por outro lado, a contração da procura externa levou à redução da atividade económica e contração dos investimentos produtivos.

A baixa de preços foi inevitável. A redução do comércio em termos nominais foi mais significativa que em termos de volume.

Da quebra da procura dirigida às empresas e acumulação da produção nos armazéns teve como consequência o desemprego e a diminuição do rendimento, num ciclo depressivo que se acelerou.

**Índices anuais da produção industrial
(1913=100)**

Anos/países	EUA	RU	França	Alemanha
1925	148	86,3	114,3	94,9
1929	180,8	100,3	142,7	117,3
1930	148	91,3	139,9	101,6
1932	93,7	82,5	105,4	70,2

Fonte: Paul Kennedy, *Ascensão e Queda das Grandes Potências*, volume 1, 1988: 346.

7

O pico da crise em 1932, fica bem patente neste quadro com quebras de produção bastante acentuadas, nomeadamente nos EUA, RU e Alemanha.

Numa 1.^a fase, de acordo com as ideias económicas liberais à altura, as crises numa economia de mercado seriam resolvidas pelos mecanismos de mercado.

A maior parte dos governos assumiu, numa 1.^a fase, esta atitude perante a depressão, isto é, adoção de políticas deflacionista de equilíbrio das contas públicas e estabilidade dos preços, a que se juntou o protecionismo. Estas políticas agravaram mais as consequências da crise, batendo as economias no fundo em 1932.

**Volume do Comércio Mundial
(1913=100)**

1930	113
1931-1935	93
1938	103

Fonte: Paul Kennedy, *Ascensão e Queda das Grandes Potências*, volume 1, 1988: 346.

8

Do mesmo modo, é bem visível a contração do comércio internacional, em resultado do protecionismo que se tinha instalado desde a 1ª GM. A recuperação em 1938 resulta da reposição de blocos monetários (sem convertibilidade ouro) e comerciais em muitos casos, blocos comerciais que reforçaram as preferências das relações no interior dos impérios coloniais (p.e. o caso da Commonwealth) ou relativamente aos parceiros tradicionais. Mas o comércio multilateral estava colocado em causa.

Como é que a crise e a depressão se propagaram ?

Mecanismos Monetários e Financeiros

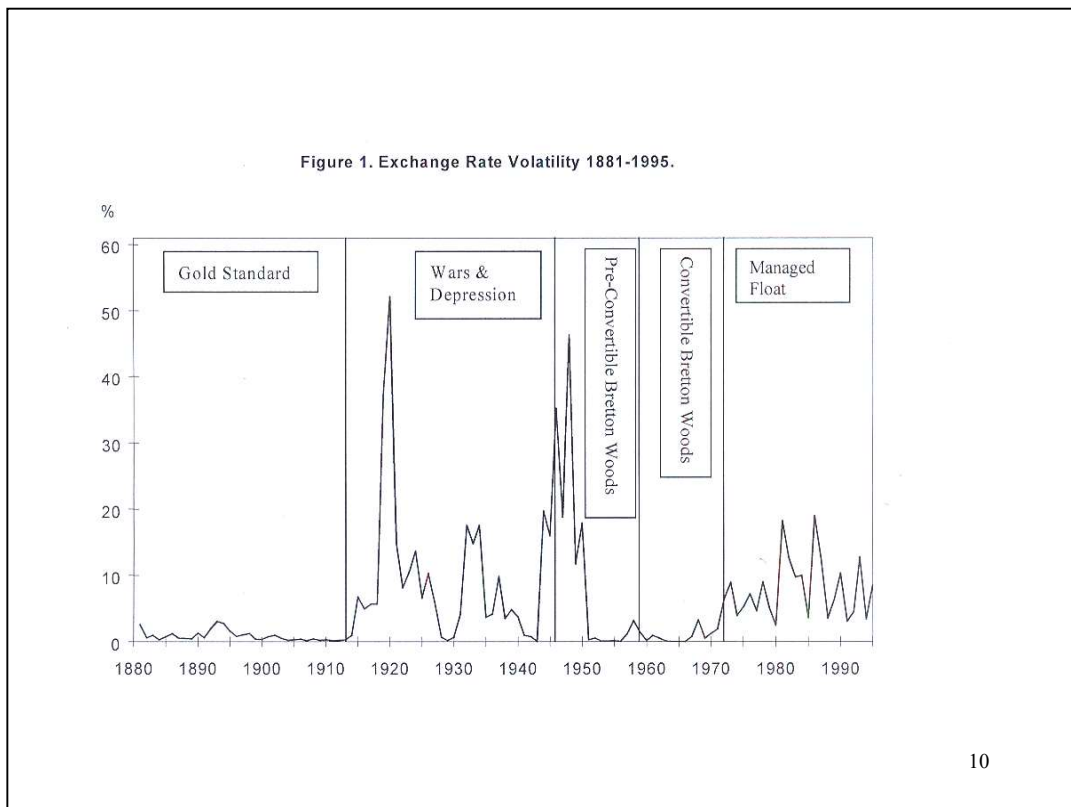
- **Crises bancárias** com corridas aos levantamentos de depósitos e falências de bancos em quase todos os países, particularmente graves nos EUA e na Europa Central (Alemanha e Áustria)
- ✓ **Redução drástica dos movimentos internacionais de capitais**
- **Gradual abandono do padrão divisas-ouro por todos os países ...**
 - ... ou para realizarem tentativas de desvalorizações competitivas ...
 - ... ou porque tinham dificuldades de pagamentos externos

9

Quanto aos mecanismos monetários e financeiros, destacam-se:

- A retirada de capitais americanos da Europa e a quebra de investimento americanos no exterior (o papel das multinacionais neste período era fundamental e assistiu-se ao seu recuo; do mesmo modo, o investimento em carteira também sofreu reduções). O fluxo de capitais americanos para a Alemanha cessou. Cessaram necessariamente os pagamentos de dívidas interaliados e reparações de guerra (Moratória de Hoover de 1931 e Conferência de Lausana em 1932).

- segue-se a rotura do sistema monetário internacional baseado nas moedas âncora. As desvalorizações competitivas destas moedas tornam inviável o funcionamento do sistema internacional divisas-ouro. A instabilidade cambial contraiu ainda mais o movimento de capitais.



Aqui se torna evidente que o período de 1914 até final da II Guerra (1947) corresponde ao período de maior volatilidade das taxas de cambio = taxas de cambio flutuantes, o que significa maior risco cambial nas transações internacionais, facto que agrava a contração das trocas internacionais e, por sua vez, torna ainda mais difícil a cada país recuperar da crise contando com a procura externa. Significa isto que a Grande Depressão forçou a soluções económicas muito dependentes da revitalização dos mercados domésticos.

Desemprego (% da População Activa)

Países/ano	1932
EUA	25
Alemanha	30

Fonte: Christian Stoffaes, *A Crise da Economia Mundial*, 1991: 84 e 295.

11

Mas como sabemos, a recuperação do mercado doméstico confrontava-se com outro problema simultaneamente económico e social: o desemprego. Os países desenvolvidos capitalistas exibem um conjunto simultâneo de problemas que causam uma espiral de contração da economia.



During the Great Depression, government photographer Dorothea Lange took this picture at a migrant farmworkers' camp near Nipomo, California. First published in a San Francisco newspaper, this poignant image became one of the most famous photographs of the Depression era, emblematic of the hardships suffered by poor migrant families. The "migrant mother," anonymous for many years, was later identified as Oklahoma native Florence Thompson.

12

A crise deu espaço ao desenvolvimento de várias formas de jornalismo de intervenção, ajudando a formar uma opinião pública mais consciente de problemas coletivos.

A fotografia que se tornou icônica enquanto símbolo dos efeitos sobre as famílias americanas, que viviam à beira da estrada depois de perderam as suas casas. Uma mãe de sete filhos que migrou ao longo dos EUA à procura de melhores condições de vida.

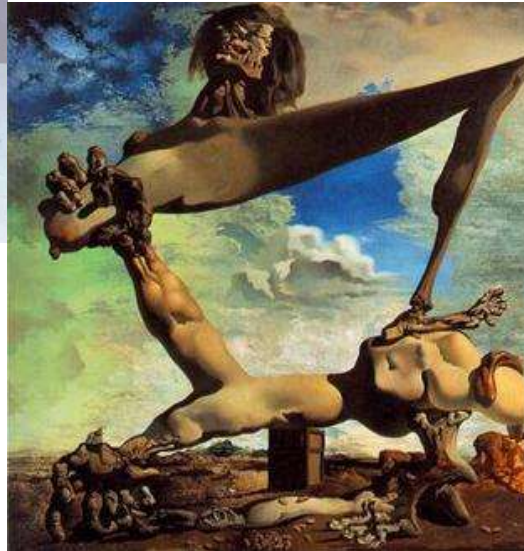
Ainda na cultura, o livro *Vinhas da Ira*, retrata bem o drama dos pequenos produtores que se viram sem terra.



O telefone
lagosta, 1935
Centro Cultural
de Belém,
Lisboa

Salvador Dali

Premunição da Guerra Civil 1936



13

Enquanto decorria a maior crise que o sistema capitalista conhecia até então... o mundo não parava. Emergia um dos mais importantes movimentos artísticos em cada um dos lados do atlântico: o surrealismo na pintura, com a Espanha a marcar, mais uma vez, a galeria dos génios criativos (aqui Salvador Dali, mas também merece referir-se o mais conhecido Picasso, ambos marcados pela guerra civil espanhola, tendo Picasso produzido o ícone Guernica em 1937 – um manifesto anti-guerra)

Do outro lado do Atlântico é a exploração do potencial do cinema na génese de novos géneros musicais

George Gershwin : Summertime- área de opera Porgy and Bess
Composição de 1934.

https://www.youtube.com/watch?v=lnXLVTi_m_M

14

Deixamo-vos aqui um clássico de George Gershwin (autor da famoso concerto erudito com forte influencia de Jazz Rapsodia in Blue) . Gershwin foi autor de várias obras eruditas mas também de vários das áreas mais conhecidas de operas populares apresentadas na Broadway e muitas vezes reinterpretadas pelos grandes nomes do Jazz

O Jazz teve um boom entre 1920-1933 – tendo espaço nos locais de consumo clandestino de álcool na época da lei seca.

Na décadas de 1930 e 1940 conhece uma nova vaga com a formação de Big Bands – Gland Miller.

Desde aí, fez a sua marcha como um género musical , sempre em evolução. É hoje um quase património mundial e considerado um género erudito.

Respostas à Grande Depressão

O mau resultado da **aplicação das recomendações de contenção orçamental e restrição monetária** como remédio para a crise e a depressão



O liberalismo económico estava a ser posto em causa

- pelas doutrinas socialistas
- pela prática intervencionista herdada da Primeira Guerra Mundial (continuada por governos socialistas reformistas)
- pela experiência soviética



Recrudescimento das doutrinas e das **práticas intervencionistas.**

15

As consequências políticas deste flagelo não deixaram de se fazer sentir, nomeadamente na Alemanha onde em 1933 sobe ao poder o Partido Nacional-Socialista, nos EUA com a chegada ao poder partido democrata liderado por Roosevelt e na França, a Frente Popular.

Como iremos ver na próxima aula, numa 2.^a fase de resposta à crise, as soluções nacionais para a Grande Depressão apresentaram-se com algumas diferenças de país para país.

Ainda assim, como conclusão geral, o que há de comum é a suspensão do liberalismo económico, internamente e externamente. Internamente porque a ausência de estímulos económicos à produção e ao consumo revelaram-se desastrosos numa fase inicial da crise, contribuindo para o seu agravamento. O número de falências, o desemprego gerado, os problemas sociais que tal situação colocava, não puderam deixar os governos indiferentes. Externamente, a prática de políticas protecionistas e de desvalorizações monetárias competitivas, assinalando também a falta de cooperação e coordenação de políticas económicas, colocava **fim ao liberalismo no comércio externo.**

Bibliografia obrigatória de apoio a esta aula

- Ana Bela Nunes, Nuno Valério. *História Económica e Empresarial*. Lisboa: Presença, 2015 — Capítulo 6

- Texto 5, a ser discutido nas aulas práticas

Charles H. Feinstein; Peter Temin; Gianni Toniolo. “Epilogue: the past and the present”. In *The European Economy Between the Wars*. Oxford: Oxford University Press, 1997, pp. 187-204.

A partir desta aula e da bibliografia obrigatória indicada os alunos deverão ser capazes de:

- Entender como se desencadeou uma crise em finais da década de 20 do século XX
- Distinguir visões alternativas de como a crise se transformou na Grande Depressão
- Explicar os mecanismos comerciais de propagação da Grande Depressão
- Explicar os mecanismos financeiros de propagação da Grande Depressão
- Distinguir os dois tipos de políticas económicas implementados para combater a Grande Depressão